---------- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** ----------
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO. ----------
---------- **ATA NÚMERO OITO** ----------
---------- (Mandato 2017-2021) ----------
----- Aos vinte e um dias do mês de junho de dois mil e dezoito reuniu na Casa do Concelho de Gouveia, sito na Rua Luciano Cordeiro, número cinquenta e quatro letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. ----------
----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------
----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, João Paulo Marques das Neves, Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, Cristina Ferreira Oliveira Balchada e Eduarda Alexandra Martins dos Santos Gomes. -
----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. ----------
----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** - Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira. ----------
----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Mariana Correia Gomes; ----------
----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. ----------
----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------
----- Luis Baltazar Brito da Silva Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eduarda dos Santos Gomes. ----------
----- Maria da Conceição Situ , que justificou a sua ausência e foi substituído por Cristina Balchada. ----------
----- Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias que justificou a sua falta ----------
------Domingos Mealha que justificou a sua falta e foi substituído por Sónia Carla Pinto Costa. ----------
----- Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------
---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------
----- **Freguesa Maria de Deus** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"Eu venho apresentarum problema com a Junta de Santo António... Em Coração de Jesus havia um médico de acupuntura que continuou em Santo António, embora sem publicidades nem coisa nenhuma.* ----------
----- *Eu sou testemunha que há seis anos ando neste senhor, tenho problemas sérios da cabeça aos pés e nunca mais tomei nada, só como tratamento dele. Agora houve alterações mas ninguém informou nada A Senhora Doutora Inês, ficou muito surpresa por o Senhor Doutor ainda lá estar a trabalhar.* ----------
----- *Ora, as pessoas que lá vão pagam dois euros que não é nada, vamos lá pagar os dois euros.* ----------
----- *Eu faço a pergunta: com quem é que eu estou a lidar? Quem é o pessoal da Junta, que desconheço, qual é o ambiente e como é que se trabalha?* ----------
----- *Agora tenho outro problema que o Senhor Presidente me disse logo ali quase um "não". Eu vivo num prédio na Rua Ferreira Lapa. Comprei uma casa num prédio decente, num prédio antigo, em 1980, foi cara e foi "toma lá dá cá".* ----------

----- *Resumindo, há coisa de um ano, agora há lá dois pisos de um hostel. Então, num edifício daqueles, com quatro andares com cave? Aparece um "pé rapado" a toda a hora a entrar e a sair? Até descalços?* ----------

----- *Todas as pessoas daquela rua já estão reclamando, é lixo aos montes, até dentro do prédio... Pergunto qual é a solução?*

------- **Freguês João Maria Augusto** *veio apresentar novamente a questão do pagamento do aluguer da sala do centro Paroquial do Coração de Jesus, e informar que a enfermeira Dulce diz que não tem que falar com o Presidente da Junta e encontrou-o no Hospital e nem falou com ele* ----------

-----**Utente da Freguesia Ana Luisa Mirra** *começou por afirmar que o Executivo tenta que as pessoas (público) não venham à Assembleia de Freguesia... Seguidamente referiu-se ao estado de manutenção do Jardim do Torel, poda, jardineiros, condições para os trabalhadores.* ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta**, respondeu à Freguesa Maria de Deus: em relação à acumpuctura o protocolo terminou e não foi renovado; quanto ao hostel, as Juntas não dão parecer... quanto à limpeza será uma questão a colocar à limpeza urbana.---------

-------Respondendo ao Senhor João, disse que em momento algum a Freguesia entrara em contacto com a Igreja a dizer que era ela que alugava o espaço. ----------

----- O Senhor João fora contactado pela enfermeira Dulce diretamente. Tinha dado o telefone do Senhor João à Dona Dulce e a partir daí mais nada. Portanto, a responsabilidade dessa dívida seria do Hospital Central de Lisboa e que a Junta de Freguesia não assumia dívidas do Hospital CentralO evento era do Hospital Central de Lisboa, fora todo ele tratado com o Hospital Central de Lisboa. Se os técnicos da Junta de Freguesia lá tinham ido era a pedido do Hospital Central de Lisboa e, portanto, quem tinha que tratar disso era o Conselho de Administração do HCL e o Cónego Janela, que era do Conselho Económico do Patriarcado.----------

----- Em relação à freguesa Ana Luisa Mirra e o Jardim do Torel, compreendia que os trabalhos estivessem a ser lentos mas tentariam repor a normalidade durante verão. A poda tinha sido efetuada, a seguir à poda iria acontecer a abertura de procedimentos. Faltava apenas fazer uma última fase, que seria a adjudicação do mesmo. ----------

----- Quando se ia ali dizer que o Executivo tentava que as pessoas não fossem à Assembleia, não era o Executivo que marcava as Assembleias de Freguesia. As Assembleias de Freguesia tinham um órgão próprio que decidia, escolhia determinado local, a Junta fazia os esforços para que acontecesse à data e à hora que a Senhora Presidente da Assembleia dissesse. Não era o Executivo que escolhia datas, horas ou locais para as Assembleias de Freguesia.----------

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que na última Assembleia tinham aprovado um protocolo para substituir o protocolo existente de serviço de acupuntura em que os utentes pagavam dois euros por cada sessão. ----------

----- Dos protocolos que tinham aprovado, não se lembrava de ter especificamente acupuntura. Gostava de saber quais os novos valores associados à acupuntura porque parecia-lhe que, eram muito diferentes. Talvez fosse bom em primeiro lugar saber qual era o protocolo que tinha o serviço de acupuntura. ----------

----- O que perguntava era, e uma vez que fazia falta esse serviço para a população da Freguesia, com o novo protocolo onde iriam ocorrer as sessões, a partir de qual data as pessoas se poderiam inscrever e quais os valores associados.----------

----- Se anteriormente as pessoas pagavam dois euros por sessão e o Senhor Presidente da Junta dizia que o novo protocolo servia melhor os utentes da Freguesia, era bom saberem quais os valores associados e se toda a gente podia aceder com o mesmo preço às sessões de acupuntura. ----------

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que o Jardim do Torel simbolizava de alguma forma muitos dos jardins da Freguesia. O Senhor Presidente da Junta tinha dito na última Assembleia que havia um atraso, que era compreensível, relativamente à contratação de um jardineiro por jardim, uma das promessas eleitorais do PSD. Gostava de saber em que ponto estava essa contratação.----------

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** começou por dizer que não tinha estado nas últimas Assembleias, ia substituir o Membro Domingos Mealha. Ficara sem perceber muito bem o que estava a acontecer em relação ao Senhor João, que lhe parecia bastante revoltado. Uma coisa era certa, ou o Hospital ou a Freguesia e o freguês precisava mesmo de ser ouvido.----------

----- Em relação ao Jardim do Torel e outros jardins da cidade e da Freguesia, a questão de um jardineiro por cada jardim, iriam falar sobre o quadro de pessoal e deixaria para quando vissem o número dos previstos, dos ocupados, principalmente nos espaços verdes..----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, em relação à acupuntura, com o novo protocolo, além de ser menos oneroso para a Freguesia, os utentes deixaram de pagar a acupuntura e passaram a ter acesso a mais características da medicina tradicional chinesa e a consultas de orientação. Trata-se de um contrato de prestação de serviços exatamente como tinham com o anterior senhor mas que não dava tantas vantagens. ----------

----- Respondendo ao Membro Pedro Ferreira, disse que tinha um mail do IEFP de 19 de junho a dizer que as candidaturas para os jardineiros, para mais "vassourinhas" e para uma técnica de contabilidade, continuavam em avaliação. Tivera nesse dia uma conversa e as coisas deveriam estar para sair.----------

----- Em relação à Igreja era muito fácil: Quem devia pagar não pagara, quem era conhecido era a Junta de Freguesia, do outro lado não faziam Assembleias de Freguesia e pelos vistos não recebiam as pessoas, pelos vistos até fugiam delas nos hospitais, na Freguesia sabiam onde "davam a cara" e iam ali, faziam muito bem.

------ O Hospital Central tinha precisado precisava de um espaço para um congresso com cerca de mil pessoas; tinha-lhes dado um contacto, para dizerem que falaram consigo. A partir daí acabara a parte da Junta. Depois solicitaram ajuda para a Junta mandar lá o técnico, porque eles queriam o Marco Paulo e só atuava com outro som que não existia no espaço. Fizeram o tal congresso, depois começaram a a contecer esses problemas e a partir daí, como era a Freguesia que estava de porta aberta a "dar a cara", era isso que acontecia.----------

----- A enfermeira Dulce resposndera-lhe que era apenas funcionária da direção do Hospital Central, a direção mudara e não tinha mais nada para dizer e escusava de lhe ligar porque ela não ia passar disso.----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que segundo tinha percebido, em relação à acupuntura, as pessoas que estavam no Coração de Jesus passaram para São José e continuavam a fazer a acupuntura com o mesmo indivíduo e não com os novos. Perguntou se era assim. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que tinha sido informado ao Doutor que deixaria de trabalhar com a Junta, porque não conseguira acompanhar aquilo que os outros davam. Além de ser menos oneroso para a Freguesia, tinha a vantagem da acupuntura passar a ser de borla. Segundo dizia o Senhor Tesoureiro, ele fora informado e recusara-se a sair. Os trâmites estavam a ser tratados pelo gabinete jurídico. Cerca de dois a três anos antes a acupuntura tinha passado para o Centro Social onde a freguesa Maria de Deus ia. Não tinha a ver com o número de pessoas que utilizava, tinha a ver com o facto de darem mais serviços por menos dinheiro.----------

----- Havia um déficit assumido de resposta a quem os interpelava. Eram várias formas de contactar a Freguesia, através da app, através do chat online, através do facebook, através de mail e através de situações que transitavam do GOPI. Identificada que estava essa lacuna era a comunicação que fazia esse trabalho e tivera que se aumentar uma vaga para colocar essa ferramenta.. ----------
----- Nos espaços verdes eram as pessoas que iam entrar através do PREVPAP, não ficava concluído e iriam ainda abrir dois procedimentos concursais. ----------
----- Quanto às vagas por ocupar na educação, dava o caso da CPCJ que transitara para a Freguesia e com ela chegaram três técnicos, dois administrativos e um jurista, que deveriam ser pagos por quem tinha a titularidade do espaço da CPCJ. Não eram pagos pela Junta porque iam entrar no PREVPAP da Câmara. ----------
----- O que se passava com a educação era exatamente isso. As pessoas que estavam a trabalhar com a Junta era através de um programa CAF, eram da Câmara e não existindo um protocolo com Câmara a Junta não tinha como. A Junta tinha essas vagas abertas para, caso alguma coisa corresse mal, abrir procedimentos concursais para os mesmos. Se as pessoas que estavam adstritas entrassem na Câmara isso ficaria concluído através do Vereador Ricardo Robles, que era quem tratava dos PREVPAP da educação. Eles entravam para os quadros da Câmara e ficavam depois adstritos às escolas, ou então poderiam decidir ir por mobilidade, passados os seis meses da entrada. ----------
----- Deixara de haver CEI e CEI Mais. No entanto, estava-se a recorrer ao IEFP para ir buscar mais gente. A alteração de quadro era porque se identificara o que tinha ficado efetivamente a faltar. Havia contratos interadministrativos que a Câmara estava a negociar com a Junta e que permitiriam ter verba para contratar mais gente.----------
----- Era já do domínio público que finalmente as Juntas teriam uma verba retirada da taxa turística para fazer compensação à limpeza urbana. ----------
----- Ainda tinham alguns casos em prestação de serviços porque não havia efetivação de espaços. A diferença dos 6 que faltavam para atingir os 39 iriam entrar pelo PREVPAP porque não reuniam condições para poderem ser englobados nos concursos. ----------
----- Apesar de terem ideologias diferentes, desde o primeiro momento era ponto assente que Freguesia de Santo António não queria precários. Queriam pessoas a trabalhar a tempo inteiro, para isso eram contratadas. Havia essa janela, de momento não havia CEI e deixaria de haver prestação de serviços no momento em que conseguissem integrar os que faltavam através do PREVPAP. ----------
----- Iriam fazer a identificação das falhas, iriam à primária fazer contratação e abertura de procedimentos concursais para colmatar as falhas. A Freguesia de Santo António tinha crescido exponencialmente. O crescimento das Freguesias era um pouco como o turismo e estavam a identificar as falhas de lugares numa ou outra determinada competência. Seria bom quando a diferença entre previstos e ocupados fosse zero, a não ser que se fosse identificando sempre a falta de um lugar, mas isso seria pontual. ----------
----- Podiam demorar um pouco mais em ir à procura de pessoas para colmatar essas falhas mas não havia precários. Iniciara-se o processo de PREVPAP, as pessoas que faltavam iam entrar. Era isso que lhe aprazia dizer e muito contente. ----------
----- Queria agradecer ao anterior Executivo. Estava ali por exemplo a Membro Catarina de Jesus, que fazia parte de outra força política mas dera o seu aval à abertura dos concursos. Queria agradecer ao atual Executivo pela manutenção e finalização do procedimento concursal. ----------
----- Disse que enquanto estivesse como Presidente de Junta tudo faria para não haver precários. No mandato passado tiveram CEI e CEI Mais a trabalhar com a Junta e isso servira para perceber quem podia mesmo e queria mesmo. Quando iam buscar pessoas não as conheciam. Tinha pena, por exemplo, que a senhora das casas-de-banho da Praça

da Alegria que entraria no PREVPAP tivesse decidido ir embora porque mas tinha ido morar para Vila Franca de Xira.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou, no caso de haver uma decisão para abrir mais procedimentos concursais, qual seria o limite em termos de Orçamento da Junta para poder ir até ao limite de lugares que estavam ali previstos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no jogo da política podiam achar que não, mas tudo aquilo que tinham ali apresentado era feito com contas estruturais e com "cabeça, tronco e membros". ----------

----- As falhas estavam identificadas, estavam a ser tratados contratos interadministrativos, em que teria de ir à Assembleia a verba a incluir no Orçamento para fazer face ao que apresentavam. Já tinham a da CPCJ, outras estavam a ser negociadas e tratadas e teriam todas que passar pela Assembleia de Freguesia. ----------

----- A alteração de quadro que estavam a apresentar não era só porque gostava mais de um número, era feita nas negociações que estavam a decorrer com a CML para integrar mais funcionários. Por exemplo, havia mais lugares na limpeza porque era necessária mais gente na limpeza e a Câmara já percebera isso nas 24 Juntas de Lisboa. ----------

----- Pensava que a posição seria idêntica do PCP ao CDS, era apanágio da Assembleia de Freguesia ter uma Freguesia sem precários e ter as pessoas defendidas nos seus lugares.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se o Orçamento aprovado permitia abrir procedimentos concursais, uma vez que estavam sensivelmente meio por meio em relação aos previstos e os ocupados. Significava que teria de haver no Orçamento em termos de pessoal praticamente o dobro daquilo que estava a ser executado. Se havia essa folga tão grande, não havendo procedimentos concursais teriam superavit. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que iriam levar à Assembleia um orçamento retificativo por causa do quadro que tinham da Câmara Municipal e que dava azo a que isso acontecesse. Todo ele estava exclusivamente estudado para o objeto que tinham de fazer e a competência fora de portas, bem como para a integração de trabalhadores dentro do quadro da Freguesia. ----------

----- Gostava de fazer um elogio ao Vice-Presidente Duarte Cordeiro, que se tinha empenhado pessoalmente para que fosse uma realidade nas 24 Freguesias de Lisboa e sem olhar a credo, religião ou côr. Era das pessoas mais incansáveis e em conjunto com todos os tesoureiros das Freguesias que eram as pessoas que mais trabalharam para fazer acontecer nas Freguesias. Honra fosse feita ao Duarte Cordeiro, que se empenhara pessoalmente para trabalharem em conjunto e para que isso fosse uma realidade. -------

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que quando falavam de proteção de dados deviam tentar fazer uma comparação. Se era funcionária numa escola não esperava que os Deputados da Assembleia da República pedissem os seus dados à sua entidade patronal. Também não achava correto que a Assembleia de Freguesia quisesse de repente a lista do pessoal. ----------

----- Podiam querer saber quantos licenciados em deteminado serviço, ou quantos agentes operacionais, podiam saber o horário e o valor, mas não deviam pedir dados. Atualmente estavam nos espaços das redes sociais e as pessoas podiam publicar o que lhes apetecesse.

----- Não autorizava a entidade patronal a dar os seus dados para coisa nenhuma, era sua escolha e achava que o Executivo não devia fornecer uma lista de pessoal. As pessoas deviam estar anónimas, porque por exemplo podia haver pessoas que eram vítimas de violência e não se podiam ceder os dados. ----------

----- Achava muito mal que dessem a lista dos funcionários. Podiam dar a lista dos cargos e devia haver lá o ordenado, as funções, até hora de entrada e de saída se fosse necessário, mas sem dar os dados. ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração do Mapa de Pessoal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS e PCP) e 1 abstenção (BE).

----- **Ponto 2 – Apreciação e discussão do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição, relativo ao exercício de 2017 (Ponto transitado da AF de 09-05-2018);** ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que esse ponto tinha passado da reunião anterior porque fora solicitado pelo CDS o Relatório do Estatuto de Oposição relativamente ao exercício de 2017, mas não havia relatório e esse ponto teria novamente que ser retirado, sobretudo porque sendo de 2017 também não tinha os elementos de que seria o objeto desse relatório. ----------

----- Relativamente a 2018, preparara os requerimentos que foram enviados desde o início do mandato e que não foram respondidos, elementos que seriam utilizados no relatório até ao momento enviados ao Executivo. Pedia ao Senhor Presidente da Junta que os recebesse e que assinasse a folha em como recebera. Havia outros pedidos que não foram feitos na forma de requerimento, por exemplo a lista dos PDCs. Agradecia que os serviços colocassem numa pasta, para depois se poder fazer o relatório. ----------

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que agradecia o voluntarismo da Senhora Presidente em relação a esse relatório mas a obrigação da realização do relatório era do Executivo, não da Mesa. ----------

----- Era um relatório relativamente simples, onde se dizia que receberam tantos requerimentos que foram respondidos em tantos dias, ou que não foram respondidos, que tinha sido dado o direito de oposição aos Membros da Assembleia de Freguesia para terem um espaço na newsletter, ou no site, para escreverem um artigo de opinião. Era um texto simples mas que podia demonstrar à Assembleia até que ponto existia uma abertura à oposição por parte do Executivo. ----------

----- Relativamente a 2017 não tinham esse relatório. Em relação a 2018 a Senhora Presidente da Assembleia, pelos vistos, estava a dar provas de querer fazer com que viesse a existir mas não dependia da Senhora Presidente, dependia do Executivo. Quanto a 2017 não seria nada demais se pudessem ter esse relatório numa próxima Assembleia. --------

----- Solicitou, e se necessário faria um requerimento, que fosse enviado com a devida antecedência esse pedido ao Executivo, para que o Executivo pudesse elaborar o relatório e não ser posto só na ordem de trabalhos e adiado *ad eternum*. ----------

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que esse relatório era fundamental, era obrigatório por Lei. Apesar de não terem os elementos todos, que acreditava poderem não ter porque passara esse tempo todo sem que fossem recolhidos, devia manter-se no ponto da ordem de trabalhos da próxima Assembleia. Se não fosse tão detalhado, pelo menos que cumprisse o mínimo a que a Lei obrigava. Era para estar pronto até ao final do mês de março e estavam quase em julho. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Executivo iria dar provimento aos pedidos da Assembleia. ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que em relação ao de 2017 teria que ser de facto o Executivo a solicitar a introdução desse ponto quando tivesse o relatório.

----- **Ponto 3 – Comunicação trimestral do Presidente (2º trimestre 2018);** ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que não estava a parte das contas. Não sabia se o Executivo queria apresentar as contas, como fizera na Assembleia anterior.

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu à equipa que tinha a honra de liderar pelo trabalho que era apresentado. ----------
----- Da informação queria salientar dois pontos e o primeiro era que a Freguesia de Santo António passara a ter um dentista aberto às pessoas, para todas elas poderem ter acesso a cuidados médicos dentários e com especial ênfase nas crianças. Tinha um programa específico novo para as crianças das escolas da Freguesia, o "Doutor Dentinhos", que iria desde cedo ensinar a colmatar uma falha na higiene oral..----------
----- Mais uma vez a Freguesia de Santo António era a primeira num projeto desse tipo. Existiam clínicas dentárias sociais mas que não estavam umbilicalmente ligadas à Freguesia. Essa estava. ----------
----- Já tinham falado dos preços na última Assembleia. Para quem não podia pagar o preço máximo poderia ser zero euros, sete euros e meio ou quinze euros, depois o resto da tabela seria um pouco diferente mas nunca seriam os preços praticados no mercado. Nos ratios que mandavam da Segurança Social, até um valor tinham tudo mas se passasse um euro já não tinham. Tentava-se dar esse apoio, para que as pessoas não se afundassem por causa de um tratamento dentário, por exemplo. ----------
----- O protocolo aprovado em tempos com os os Escoteiros tinha crescido e podia dizer que estavam todos de parabéns em ter o Grupo 7 na Freguesia. Tinham feito um trabalho enorme, transformaram um espaço da Freguesia que estava fechado numa sede digna de albergar o segundo maior grupo de escoteiros da Cidade de Lisboa. Desde que assinaram o protocolo com a Junta duplicaram o número de escoteiros. Vira o Torel cheio no dia 20 do mês anterior com quase 400 escoteiros oriundos de todo o País, onde fizeram um acampamento durante todo o fim-de-semana...----------
----- Aí comparava um pouco os escoteiros aos bombeiros, porque só havia dois tipos de associações que conseguiam esse milagre, primeiro os bombeiros e depois os escuteiros. Ver ininterruptamente em ano e meio os escoteiros a trabalhar todos os dias até ás tantas da manhã para transformar numa sede, os escuteiros e os pais deles, era uma honra poder dizer que se tratava de uma sede com alma. ----------
----- Convidou todos a irem ver, porque valia a pena ver o trabalho que eles fizeram ali. Quem conhecia o espaço antes, convidava mesmo a ir ver para verificarem as mudanças.

----- O que mais o marcara no discurso do chefe era que ao final de 105 anos tinham uma placa na porta, que nunca tiveram uma sede própria. Isso podia parecer estranho, mas era realmente muito importante. Eles eram de Coração de Jesus mas nunca sairam da Freguesia e 105 anos depois a Freguesia ajudara a solucionar um sonho que tiveram.---
----- Quanto ao Espaço Júlia, infelizmente continuava a funcionar. Dizia infelizmente porque só estaria contente no dia em que chegasse ali a dizer que iam fechar o Espaço Júlia. Infelizmente era um sucesso e deveria não ser necessário para nada, mas continuava a funcionar 24 horas por dia e 365 dias por ano. Mais uma vez, não havia outra Freguesia no País que tivesse uma coisa igual e não era porque não dessem o projeto, era só chegar e pedirem, mas sabia que a violência doméstica era um tema um pouco *sui generis* para a política. ----------
----- Na cultura, desporto e dinamização do espaço público, intervenção de comportamentos de risco, deixava para que avaliassem ou dificilmente conseguiriam sair dali a horas com o trabalho feito. ----------

----- As inscrições no CAF continuavam a subir, nunca diminuiam. Eram elogiados pelos pais e principalmente pelas crianças para quem trabalhavam, que estavam contentes e queriam estar no CAF. ----------
----- O espaço público e espaços verdes eram o "calcanhar de Aquiles" do Executivo ainda. Se isso não acontecesse não tinham o que falar e se calhar as pessoas ainda iam menos às Assembleias de Freguesia. Iriam trabalhar para que as pessoas fossem mas só para dizer bem. ----------
----- No licenciamento, mais uma vez a equipa da Junta era convidada a ir dar formação às outras Juntas de Freguesia e até para resolver problemas. Não estava com isso a dizer que eram melhores ou piores, mas tinham no licenciamento e em quase todas as áreas um "dream team". ----------
----- No dia 12 tiveram um trabalho muito importante. Como todos sabiam, Lisboa era uma cidade de festas e no mês de junho apertava. Convidaram os comerciantes da zona (Rua de Santa Marta, Rua de São José, Praça da Alegria, Rua da Alegria) a ir para fora conseguiram suprimir algumas quebras de vendas que tiveram.. Aos restaurantes que quiseram aderir fora decidido em Executivo oferecer mais um ano a ocupação do espaço público e convidá-los com situações delimitadas pela Junta para poderem fazer uma noite melhor em termos de caixa e até para dar alento a essa zona da cidade.----------
-----Tinha corrido muito bem, a limpeza urbana entrara a seguir. A Sagres, que ganhara as Festas da Cidade, tinha criado uma campanha para as Freguesias para a recolha do copo. Era o primeiro ano e já estavam a trabalhar para o próximo para fazer ainda menos lixo. As equipas de limpeza urbana terminaram às cinco da manhã, a essa hora já estavam todos no posto e já estava tudo regressado à normalidade. ----------
----- No comércio e turismo tinha começado o trabalho de formação do comércio local para novas tecnologias, que estava aberta para todos os comerciantes locais e mesmo aqueles que já sabiam.----------
----- De três em três meses levavam ali trabalho. Tinha a certeza absoluta que a equipa que tinha a honra de liderar, a começar pelo Executivo e a terminar no elemento mais novo que deixara de ser precário, iriam fazer cada vez mais. A equipa não se cansava. Nem tudo corria bem, havia coisas que podiam correr melhor, mas lá estavam para lidar com isso e fazer soluções. ----------
----- Tinha imenso orgulho em estar ali e em dizer que era Presidente de uma Freguesia que, além de apresentar esse trabalho em três meses, não tinha empregados a prazo. Pediu uma salva de palmas para os trabalhadores da Freguesia de Santo António. ----------
----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que quem quisesse ver o trabalho feito pelos escoteiros podia ir à página de facebook do Grupo 7 e ver as fotografias antes e depois. ----------
----- Relativamente ao arraial, nos últimos anos, apesar de haver o licenciamento, o trânsito na Rua de São José não era cortado... ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a CML e a Junta de Freguesia já tinham explicado mais do que uma vez que o trânsito não podia ser cortado, era condicionado. Os prédios da Rua de São José e da Rua de Santa Marta tinham garagens e não se podia impedir quem morava de entrar ou sair com o carro. Além disso, com a Avenida fechada por causa do dia 12, o corredor de emergência B era essa rua porque dava acesso ao Hospital de São José. ----------
----- Era condicionado no Largo do Andaluz e depois era condicionado a cada travessa. Só deixavam passar carros da zona com o dístico de morador. ----------
----- Gostaria imenso de continuar desde as Portas de Santo Antão até ao Largo do Andaluz sem trânsito, era um sonho.----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que lendo o relatório em relação à CPCJ que se instalara na Freguesia, três linhas não refletiam a instalação dessa valência.------
----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que tinha sido oficializado na terça-feira, em Assembleia Municipal. Na próxima informação escrita iria com a dignidade que tinha de ter. ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o mesmo se passava em relação ao papel da ação social da Junta com a Universidade Sénior. Quando se lia o relatório anual da própria Universidade Sénior via-se a interação com a ação social mas ali não havia nem uma linha. ----------
----- Nas intervenções no espaço público, poucos dias antes tinha apagado as fotografias no seu telemóvel, do período da campanha, indo ver sítio a sítio como estava e estava igual ou pior. Portanto, dizer que na Rua Nova de São Mamede tinha havido alguma intervenção, ela acontecera porque havia um prédio novo que arranjara o passeio. Na Barata Salgueiro tinha ido perguntar se era a Junta, mas não, fora o Montepio que oferecera as obras do passeio. Na Rua da Escola Politécnica a mesma coisa, tinha-se cruzado um dia com uma camioneta em cima de uma passagem de peões, um senhor com um balde, mas os buracos do outro lado estavam lá todos. No Largo de São Mamede, a entrada para aquele espaço das freiras, cada vez crescia mais o buraco. ----------
----- Sabia que não era uma responsabilidade da Assembleia de Freguesia, era o Executivo quem respondia por essas intervenções, mas aproveitava em relação à sua rua para dizer que não fora intervencionada. ----------
----- Agradeceu à Casa de Gouveia o acolhimento. Era sempre agradável frequentar esses espaços coletivos da Freguesia, que davam um cariz diferente de outros espaços que não eram tão acolhedores.----------
----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que ia dizer o mesmo da Senhora Presidente da Mesa, porque continuava a haver muitos buracos, independentemente de ser responsabilidade da Freguesia ou não. A responsabilidade seria sempre de pressionar e nunca era demais falar dos buracos na cidade e que na Freguesia continuavam a ser bastantes. ----------
----- O Senhor Presidente da Junta tinha dito que não havia precários e que não havia colaboradores, pelo que solicitava que nas páginas da comunicação trimestral, se possível, que corrigissem para "trabalhadores", porque era disso que estavam a falar.----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. ------
----- Eram vinte e três horas e dezasseis minutos. ----------
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.

1º.SECRETÁRIO_____ 2º.SECRETÁRIO_____-
---------- PRESIDENTE